

Presidente demitirá quem favorecer candidatos

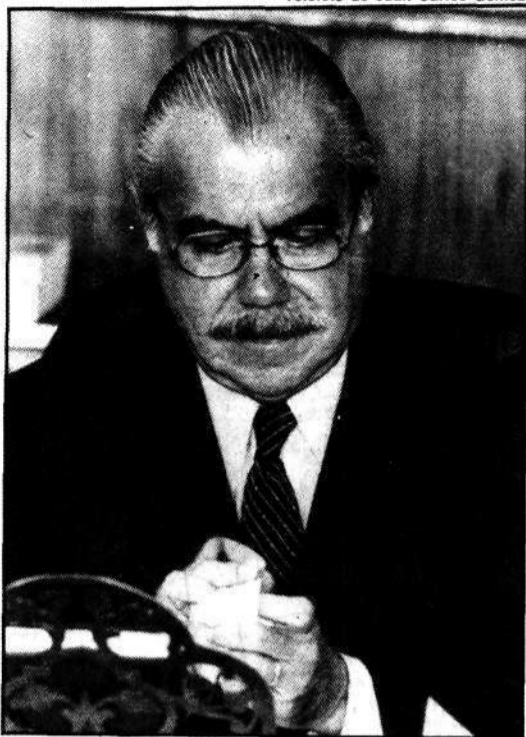
Telefoto de Juan Carlos Gómez

BRASÍLIA — Decidiu a ficar fora da disputa para a escolha de seu sucessor, o Presidente José Sarney já avisou a assessores que demitirá sumariamente qualquer pessoa do Governo que tentar usar recursos públicos para ajudar candidatos. A partir de agora, o Presidente se considera também liberado de compromissos que o impeçam até, se necessário, de firmar um acordo com o FMI.

As informações foram dadas ontem pelo Secretário Especial de Comunicação da Administração Federal (Secaf), Getúlio Bittencourt, ao afirmar que a decisão de demitir as pessoas que desviarem recursos públicos para fins eleitorais mostra que Sarney não quer mesmo se envolver com a sua sucessão e vai agir como magistrado.

Segundo Bittencourt, se o Governo viabilizar um acordo em boas condições com o FMI significará, no próximo ano, dinheiro novo e investimentos que serão utilizados nos programas do Governo. O Presidente não aceitará de forma alguma qualquer tentativa de aplicação desses fundos na campanha eleitoral.

Um assessor do Presidente deixou claro que, a partir de agora, poderão ser feitas as mudanças políticas e administrativas que ele abriu mão de-



Sarney: liberado para negociar com o Fundo

vido aos apelos do PMDB, especialmente do Deputado Ulysses Guimarães. O atual Ministério, no entender desse assessor, é indiferente ao futuro do Presidente e, diante disso, ele precisa fazer mudanças e implementar decisões políticas que não foram tomadas.

— Se houver mudança é porque acabou a camisa-de-força que neutralizava as ações do Governo — observou o assessor, numa alusão ao PMDB.

Os colaboradores do Presidente afirmam que ele estava preso à Constituinte mas, com a aprovação do mandato de quatro anos, pretende deslançar os programas de Governo, principalmente na área social. Será anunciado nos próximos dias, por exemplo, o programa "Fala Favela", em todo o País. A intenção é atender três mil favelas através de uma inovação: os líderes comunitários receberão inicialmente um jogo que será montado com peças indicando as obras prioritárias como creche, escola, hospital, casas etc. Depois de pronto esse jogo (que chegou a ser idealizado pela Trol antes de o ex-Ministro Dilson Funaro deixar o Governo), as autoridades federais iniciarão as obras.

O Presidente quer acelerar os programas do Governo e já pediu também alternativas na área econômica, para estagnar a inflação e reduzir o déficit. Quanto às mudanças políticas e administrativas, os assessores afirmam que as alterações no primeiro escalão ocorrerão a contáguas. Segundo os colaboradores de Sarney, o Presidente nunca teve equipe própria e a votação da Comissão de Sistematização deixou claro alguns pontos: dois terços do PMDB mostraram ser contra o Governo e um terço precisa ter maior participação no Executivo.

— O Deputado Ulysses Guimarães nunca consentiu que se formasse uma maioria no Congresso, por meio de divisão do PMDB — disse um colaborador, lembrando que as pesquisas do Planalto mostravam que os constituintes mudavam de posição a cada semana na Sistematização.

Sarney recebe hoje apoio de Porangatu

GOIÂNIA — Ao chegar hoje a Porangatu (a 430 quilômetros da capital), o Presidente José Sarney receberá a primeira manifestação pública de apoio ao mandato de cinco anos. Para receber Sarney, a cidade foi toda enfeitada com faixas e cartazes. Veículos com potentes alto-falantes convidavam ontem a população para receber o Presidente. Está sendo esperada a participação de 15 mil pessoas.

O apoio tem um objetivo claro: garantir a construção da ferrovia Norte-Sul, considerada de importância para a integração da região Centro-Oeste. Segundo os políticos goianos interessados na obra, se Sarney só ficar quatro anos, a ferrovia estará automaticamente prejudicada.

O Governador de Goiás, Henrique Santillo, entretanto, acha que as obras serão iniciadas no próximo ano e acredita que outro governo, "ainda que parlamentarista", continuará o projeto, "uma vez que a ferrovia é importante para o desenvolvimento do País".

Foram mobilizados mais de 60 Prefeitos goianos, que já estão na cidade, vindos das regiões de abrangência da ferrovia, que ligará o município de Acailândia, no Maranhão, ao Distrito Federal.

O Prefeito de Porangatu, João Gonçalves dos Reis, já anunciou que defenderá os cinco anos no discurso de lançamento do Programa Integrado de Desenvolvimento do Brasil Central.

Confirmada demissão de Mamanna

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney comunicou ontem ao Governador Alvaro Dias a demissão do Presidente da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Inácio Mamanna, ligado ao Senador José Richa (PMDB-PR), acrescentando que o Governo abrirá sindicância para apurar irregularidades na empresa. Na segunda-feira Alvaro levará ao Presidente o nome do substituto de Mamanna.

De manhã, Sarney comentara com assessores que, embora Mamanna houvesse agido para influenciar constituintes a mudarem seus votos favoráveis aos cinco anos, iria demitir-lo em função de denúncias de irregularidades. Há algumas semanas, o próprio Governador do Paraná encaminhara ao Presidente acusações de corrupção na empresa.

Segundo assessores de Sarney, o Presidente da CFP é acusado de cobrar comissões na comercialização de grãos, o que justifica a abertura da sindicância. Um colaborador de Alvaro Dias informou que o responsável pelo setor de alimentos do Governo paranaense, Omar Karan, também ligado ao Senador José Richa foi demitido, dias atrás, por ter dado um prejuízo de CZ\$ 50 milhões ao Estado.

O ato de demissão do Presidente da CFP não foi divulgado ontem, mas o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, afirmou que a decisão já foi tomada.

Inácio Mamanna foi informado de que deverá deixar o cargo nos próximos dias, durante despacho com o

Ministro da Agricultura, Iris Rezen-de, ontem na hora do almoço. Ele atribuiu sua demissão à amizade com o Senador José Richa. Sem criticar abertamente o Governo, observou que a retaliação não deve fazer parte da administração do País.

— Somente a opinião pública poderá dizer se esse comportamento é correto ou não. No entanto, posso garantir que eu não faria isso com alguém que estivesse no meu lugar.

Frisou que o parlamentarismo será a melhor forma de se impedir que os cargos públicos continuem a ser objeto de pressão política. Defendeu o Senador José Richa, dizendo que só optou pelo mandato de quatro anos depois de fracassar nos esforços para convencer o Presidente a buscar o entendimento. Mamanna reconheceu ter a mesma posição que Richa neste aspecto, no entanto, considerou o mandato de cinco anos como o ideal para o novo sistema.

O Presidente da CFP afirmou-se amigo de Richa há 25 anos, mas negou ter sido indicado pelo Senador. Sua nomeação, disse, contou com o apoio do PMDB e dos produtores rurais do Paraná.

Inácio Mamanna foi homenageado pelos funcionários da CFP, que lhe entregaram uma placa de agradecimento por sua administração. Em resposta, afirmou que nada mais fez do que cumprir os compromissos assumidos por Tancredo Neves ao implantar a Nova República e ressaltou que nos dois anos e meio de sua administração o Brasil bateu o recorde da produção de grãos.

Álvaro propõe plebiscito em março

BRASÍLIA — O Governador do Paraná, Alvaro Dias, defendeu ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, a realização em março de um plebiscito, para saber se o povo autoriza os atuais constituintes a exercerem o parlamentarismo. Segundo ele, somente um referendo poderá legitimar o parlamentarismo já que o atual Congresso não foi eleito para governar no sistema de gabinete.

Alvaro Dias disse que o Presidente José Sarney limitou-se a ouvir sua proposta, sem fazer qualquer comentário.

No seu entender, se o referendo negar aos constituintes os poderes parlamentaristas, será necessário convocar eleições gerais. Ele está disposto, para isto, a abrir mão de seu mandato.

— Se os constituintes querem eleição para Presidente da República no próximo ano, por causa da descrença da população e da crise de credibilidade do Governo, que aprovelem o pleito de maneira geral.

Alvaro Dias acha, contudo, que dificilmente o parlamentarismo será implantado em março, pois os trabalhos da Constituinte não serão concluídos até essa data e, na sua avaliação, começa a crescer uma tendência favorável à manutenção

do presidencialismo.

O Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, que também esteve no Palácio do Planalto, disse ao Presidente Sarney que é contra a realização de eleição no próximo ano. Newton frisou que a eleição não será favorável ao PMDB, pois o partido terá dificuldades para apoiar um único candidato e, conseqüentemente, enfrentará o pleito ainda mais dividido.

O Presidente José Sarney esclareceu, segundo o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que não será obstáculo à realização das eleições no próximo ano e que acatará qualquer decisão da Assembleia Constituinte.

O Governador Alvaro Dias afirmou que Sarney está preocupado agora em governar e que não tomará qualquer iniciativa no sentido de propor eleições gerais. O Governador do Paraná, observou que a implantação do parlamentarismo em março vai comprometer a administração pública e aumentar o fisiologismo. Alvaro criticou os Governadores Miguel Arraes (PE) e Waldyr Pires (BA), que pressionaram constituintes a apoiar os quatro anos.

— Eles agiram de acordo com suas consciências, mas não concordo. Acho que o ideal seria completar o reordenamento político do País — concluiu.

Quércia contesta opinião de Ministro

SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia rebateu ontem a previsão do Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, de que o País se tornará ingovernável se a Constituinte confirmar a redução do mandato presidencial para quatro anos.

— Não acredito nisso. O ideal teria sido o mandato de cinco anos, exatamente para o País não se envolver numa campanha presidencial, porque ainda temos que definir as Constituições estaduais e as leis complementares. Mas reconheço que política é assim mesmo e o País irá para a frente sem maiores problemas, convivendo com o processo eleitoral — afirmou.

Quércia acredita que o plenário da Constituinte confirmará os quatro anos para Sarney, mas ainda espera que o sistema de governo seja revisto e mantido o presidencialismo. Ele entende que o Brasil não está preparado para a implantação do parlamentarismo.

O Governador voltou a negar sua possível candidatura à Presidência. Totalmente contrário à convocação de eleições gerais para 1988, não descartou, porém, a possibilidade de realização.

— Só se a Constituinte assim o decidir — ressaltou.

Mas, segundo Quércia, mesmo que a Constituinte se defina por eleições gerais, ele não pensa na Presidência. Garantiu, sorrindo, que se candidatará novamente a Governador.

Para o Governador, não deverá haver represália ou revanchismo por parte do Presidente José Sarney aos que votaram pela redução de seu mandato. Ele acredita no espírito público do Presidente:

— Aparentemente vai ser definido o mandato de quatro anos na Constituinte. Então, acho que a disposição do Presidente é trabalhar nesse ano e meio que lhe resta — afirmou, descartando a hipótese de Sarney renunciar.

— Não acredito em renúncia, mas sempre existem os critérios legais de sucessão — argumentou.

Ministro avisa: 'Haverá mudanças'

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney comunicou ontem ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e ao Governador do Paraná, Alvaro Dias, que não vai permitir a permanência no Governo de pessoas que não sejam de sua estrita confiança e nem atendam às expectativas administrativas. Costa Couto negou a intenção do Presidente em promover retaliações pela aprovação do mandato de quatro anos, mas deixou clara a disposição de Sarney de fazer mudanças no Governo.

Por determinação do Presidente, os assessores e Costa Couto evitarão empregar o termo retaliação para justificar a demissão do Presidente da Companhia de Financiamento da Produção, Inácio Mamanna, por ter sido indicado pelo Senador José Richa (PMDB-PR). O argumento é administrativo, em função de irregularidades na empresa. Mas um Ministro confirmou que, a partir de agora, Sarney deixará de prestigiar seus adversários políticos, e que outras demissões virão com o tempo.

— O Presidente está decidido a demitir as pessoas do Governo acusadas de corrupção. Antes ele tinha um cuidado político, mas, a partir de agora, vai ser diferente — comentou um assessor.

Ontem, no Palácio do Planalto, foi comentada a hipótese de demissão do Presidente do BNDES, Márcio Fortes, ligado ao Governador Moreira Franco. Para os colaboradores de Sarney, Moreira foi o principal responsável pelos votos a favor dos quatro anos dos Deputados Francisco Dornelles e Sandra Cavalcanti, ambos do PFL-RJ.

— O Presidente está desestimulando as retaliações, mas pretende ver as reações às mudanças no segundo escalão para se preparar para o primeiro — disse um assessor.

Costa Couto afirmou que as mudanças são naturais, mas informou que não está prevista reforma ministerial. Os rumores de que os Ministros da Previdência, Renato Archer, e da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, estariam demissionários foram desmentidos pelo Ministro.

O Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, disse que, antes de se determinar qualquer alteração no quadro de funcionários, é necessário esperar que o plenário da



O Presidente Sarney ouve, sem comentar, a proposta de referendo de Alvaro Dias

Empresários prevêm transtornos com quatro anos

BRASÍLIA — A redução do mandato do Presidente Sarney para quatro anos e a adoção do regime parlamentarista a partir de 1988 foram consideradas medidas preocupantes para a negociação da dívida externa pelo Presidente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz. Ele acredita que o País deverá ficar paralisado com o parlamentarismo.

— Com a redução do mandato — disse Abílio — o Governo precisará de muita determinação para concluir

as negociações da dívida externa. O Presidente da Montreal Empreendimentos, Sérgio Quintella, acha, por sua vez, que as eleições presidenciais no próximo ano, se aprovadas no plenário da Constituinte, devem ser realizadas juntamente com eleições em todos os níveis.

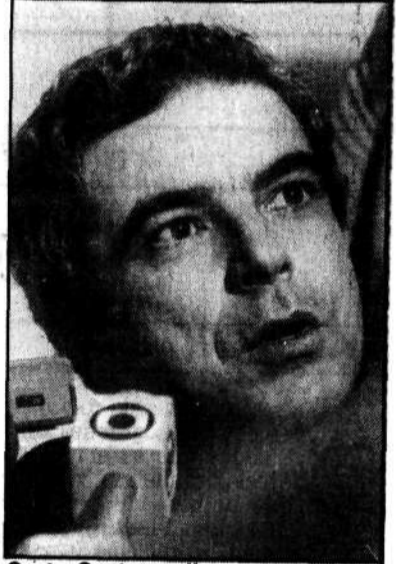
Já o Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, após reafirmar sua preferência pelo presidencialismo, disse que é indiferente à duração do

mandato do Presidente Sarney.

— Eleições em anos diferentes custam muito caro ao País — disse. — Acredito que se houver eleições em 88 para Presidente da República, elas devem ser de caráter geral.

Para o Presidente do Banco de Crédito Nacional (BCN), Pedro Conde, o principal problema que as eleições em 88 poderão trazer são dificuldades para o estabelecimento de um acordo plurianual com os credores internacionais.

Telefoto de Juan Carlos Gómez



Costa Couto explica a nova atitude

Constituinte defina o mandato. Mas lembrou que quem nomeia no Governo é o Presidente, de acordo com a sua política. E advertiu:

— Oposição não se exercita dentro do Governo.

O Ministro do Interior, João Alves, defende a adaptação dos quadros funcionais ao Presidente, afastando quem tiver sido nomeado com a interferência de parlamentares que votaram a favor dos quatro anos.

O Senador José Richa classificou de mediocridade a série de demissões que o Palácio do Planalto ameaça fazer. Segundo Richa, a medida, que começou com o afastamento do Superintendente da Radiobrás no Rio, Raul Brunini, reforçará o grupo favorável aos quatro anos.

— Isso nem merece ser comentado. A vitória dos quatro anos na Comissão de Sistematização foi causada exatamente pelas ameaças da véspera da votação — disse, convicto de que nunca sentiu "tanta consciência pela independência" desde que está no Congresso.

A Deputada Sandra Cavalcanti condenou, na Comissão de Sistematização, a demissão de Raul Brunini.

— Isso não é represália política, é mesquinha — disse. — Se tivesse que indicar o Raul para alguma coisa, o teria feito para o Ministério das Comunicações.